

Terra mater

Tantas vezes, chamei-te férreo muro,
Oh! Terra maternal, pródigo abrigo.
Hoje em preces de júbilo bendigo
O teu cálix de dor áspero e duro.

Beijo-te, agora, o chão... Quero e procuro
A redenção em lágrimas contigo,
Hosanas ao teu colo ardente e amigo,
Restauração e sol do meu futuro!...

Envolve-me de pranto, sonho e luta,
Lava-me o coração de pedra bruta
Em teus rios de amor piedoso e terso!...

Mãe silenciosa e boa, mãe querida,
Abre-me o seio, em luz de nova vida,
Dá-me o consolo e a paz de novo berço!...

ALVES DE FARIA

Saudade vazia

Desde muito chorava o belo filho morto,
Num desastre de mar em suntuoso falucho...
Triste, a fidalga anciã vivia em pranto e luxo,
No esplêndido solar ao pé de velho porto...

Certo dia, a criada, em rijo desconforto,
Dá-lhe um pobre enjeitado, um magro pequerrucho.
Ela clama: «Não quero! Isto é morcego e bruxo,
Tem na face de monstro o nariz feio e torto!...

E a dama solitária, em angústia insofrida,
Atravessou a morte e acordou noutra vida,
Buscando, ansiosa e rude, a afeição do passado...

Debalde soluçou, na lição do destino...
Ao desprezar na Terra o infeliz pequenino,
Recusara, orgulhosa, o filho reencarnado.

JORGE FALEIROS